

ARTES E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Línguas, Artes e Literaturas



Editores:

Capa: Mandala “Releitura da pintura corporal da etnia Paresi é de autoria da artista plástica: Judite Malaquias

Diagramação: Layout Gráfica Digital - Cáceres/MT

Revisão Ortográfica: Mônica Cidele da Cruz

Online - e - Impresso

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M269a Machado, Judite da Silva Malaquias.
Artes e educação intercultural: línguas, artes e literaturas / Judite da Silva Malaquias Machado e Adriane Malaquias Robles. – Cáceres: Layout Gráfica, 2020.
44. p. (Caderno Pedagógico Intercultural, 3).

ISBN

1. Artes. 2. Elementos Visuais. 3. Arte, História. 4. Arte Indígena. I. Robles, A. M. II. Título. IV. Título: línguas, artes e literaturas.

CDU 7(817.2)

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Acadêmico(a),

Seja bem-vindo a VII etapa de sua formação! Sou a professora Judite Malaquias, graduada em Pedagogia e Filosofia, com especialização em Didática Geral, e estamos juntos para estudar Artes.

Você está recebendo o Caderno Pedagógico Intercultural, organizado conforme RCNEI, PCN e BNCC, em quatro Unidades: Unidade I: Arte Componente curricular e suas linguagens; Unidade II: Os Elementos Visuais; Unidade III: História da Arte em todos os tempos e Unidade IV: A Arte Indígena.

Este caderno visa orientá-lo (a) a distância, nesta experiência de ensino remoto específico, porque vamos fazer diferente do que temos feito nas etapas presenciais na Universidade em Barra do Bugres-MT. Também para atender a situação atual da pandemia COVID-19, que nos obriga a mantermos distância, em isolamento social.

Essa modalidade de estudo, em particular, é direcionada a você, acadêmico(a), que precisa organizar seu próprio tempo para leituras, reflexão e produção das atividades propostas do caderno pedagógico e, também, no caderno de memória individual para registro dos seus entendimentos e dificuldades encontradas durante o estudo e aprendizagem sobre Arte. É muito importante que você esteja em contato via whatsapp, Facebook, plataforma meet e outros meios digitais para dialogar conosco.

Bons estudos!
Abraços interculturais!

UNIDADE 1 – Arte Componente curricular e suas linguagens

Olá acadêmico e acadêmica...

Mesmo a distância, em suas aldeias, nesse contexto de COVID-19, vamos pensar, refletir e dialogar sobre esse assunto maravilhoso que é a Arte.

A Arte está presente em todas as culturas do Mundo: nas culturas que existem hoje ou que existiram em tempos passados. (RCNEI, p.287)

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a arte, é preciso ler o PCN (Parâmetro Curricular Nacional), o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para as escolas Indígenas) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A nossa reflexão tem como objetivo trazer a Arte, como componente curricular que irá contemplar as quatro linguagens: Artes visuais, a música, o teatro e a dança. Essas quatro linguagens passam a se articular para a produção dos saberes que envolve a construção dos fenômenos artísticos e das práticas que envolvem o ler, refletir, criar, construir e produzir.

A “Noite Estrelada” de Vincent Van Gogh.



Fonte: Faculdade Keppe & Pacheco

Artes Visuais: São manifestações artísticas que têm a visão como principal forma de apreciação. As artes visuais fazem parte de uma categoria da área artística que estabelece as várias formas de expressões visuais: cerâmica, desenho, pintura, escultura, gravura, design, artesanatos, fotografia, vídeo, produção cinematográfica e arquitetura.
Exemplo: Obra “Noite Estrelada” de Vicent Van Gogh, 1889.



Fonte: Pinterest

MÚSICA: “É uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. [...] É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias.” (FNDE, 2017)



Fonte: FM NEWS

TEATRO: “[...] é uma forma de arte em que um ator ou conjunto de atores, interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar.” (Wikipédia, 2020). O teatro apareceu de forma inicial na Grécia antiga, por volta do século IX a.C.



Fonte: FAINDI

DANÇA: “[...] é a arte de mexer o corpo, através de uma cadência de movimentos e ritmos, criando uma harmonia própria. Não é somente através do som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independentes do som que se ouve, e até mesmo sem ele.” (BARROS, 2020)

O processo de aprendizagem da Arte se dá através das formas de expressão que envolvem a sensibilidade, a intuição, a subjetividade, as emoções e o pensamento. Dessa forma, a Arte contribui para o respeito à diversidade, para que o aluno possa compreender e fazer uma análise crítica em relação à complexidade do mundo, bem como, promover um diálogo intercultural, algo que ajuda no exercício da cidadania. A aprendizagem da Arte não pode ser vista e apenas trabalhada através de códigos e técnicas, algo que era muito visto dentro do trabalho do componente curricular Arte da educação brasileira.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) vem com a proposta de que o produto é tão importante quanto o processo, eles estão no mesmo patamar. Algo que acontecia dentro da proposta trazida pela arte era que o produto tinha espaço privilegiado em relação ao processo. A BNCC valoriza o processo de aprendizagem e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão importante quanto o resultado final, uma proposta de que o(a) aluno(a) vivencie e seja protagonista de um processo que possa, de fato, culminar no produto, com a atuação dele, lançando mão da criatividade. Ele(a) pode participar do desenvolvimento de sarau, de dramatizações, enfim, de diversas manifestações artísticas de todo esse processo da arte, que precisa ser trabalhada a partir de uma prática investigativa. Quando falamos desse trabalho com a arte, estamos, também, considerando seis dimensões do conhecimento: Criação, Crítica, Fruição, Estesia, Expressão e Reflexão.

Essas dimensões não possuem uma ordem ou uma hierarquia e elas se inter-relacionam de forma muito profunda. Uma das dimensões que podemos trazer aqui para essa reflexão é a dimensão do **CRIAR**, que está muito voltada para ação do(a) aluno(a). A partir de suas ideias e análise, ele(a) vai atuar e produzir algo que é próprio dele(a). Essa construção que ele desenvolveu, junto a toda apreciação que ele fez, nessa dimensão, envolve o fazer artístico desse(a) aluno(a) dentro de uma intencionalidade, que foi gerada através de uma prática investigativa.

A **ESTESIA** está voltada muito mais para o corpo como sendo protagonista, pois envolve uma experiência sensível, através do espaço dos sons e das cores.

A **EXPRESSÃO** serve ao aluno(a) para que ele(a) possa exteriorizar

de forma individual e coletiva todo esse processo de construção do fenômeno artístico.

A **FRUIÇÃO** está relacionado ao deleite, à apreciação e ao entusiasmo da observação desse fazer artístico.

A **CRÍTICA** contempla o estudo e a pesquisa de diversas experiências e manifestações artísticas, de modo a permitir a articulação e a formação de um pensamento próprio, acerca de aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais relacionados a elas.

A **REFLEXÃO** envolve a construção de argumento que acontece após a fruição. Portanto, todo esse processo de trabalho com o componente curricular Arte não acontece de forma estanque, há diálogo com as dez competências gerais e com as competências específicas da área. Com isso, o (a) aluno(a) passa a ter um olhar mais crítico, mais participativo diante do mundo, onde possa interagir de forma muito mais ativa.

Nesta unidade foi apresentada a Arte como componente curricular, baseada no vídeo do Youtube disponível no canal SAS Educação, de título BNCC e Arte, de 20 de novembro de 2018.

Atividade

1. Com base no texto e na reflexão do componente curricular Arte e suas linguagens, responda: Quais são as seis dimensões da Arte proposta pela BNCC? Comente cada uma delas.

Sugestões Pedagógicas

O texto que você vai ler a seguir é a letra da música do poeta Vinicius de Moraes e Toquinho “O Pato”. Esta letra propicia a você desenvolver um sarau em sala de aula nas quatro formas de linguagens (dança, teatro, música e arte visuais).

O Pato

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

Lá vem o pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco

Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo

Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo

Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez, o moço
Que foi pra panela

- a) Que tal desenhar o personagem principal ilustrando, a música?
- b) Você pode, também, cantar essa música (melodia original, assoviar, murmurar ou só com uma nota musical “lá”).
- c) Crie uma dança com os gestos do pato. Em seguida, você pode encená-la.

UNIDADE II – Os Elementos Visuais

Ponto, Linha, Formas e Cores

Na nossa segunda Unidade, vamos conhecer os elementos visuais: ponto, linha, formas geométricas, cores e o grafismo como forma de expressão e composição. Sendo seu conteúdo baseado no blog de Douglas Artes, sobre as quatro formas dos elementos visuais.



Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Ele é o primeiro elemento importante para a produção artística. Todo artista usa o ponto na realização de suas obras, assim como, a linha, a forma e a cor. É um sinal gráfico mínimo e elementar, indica posição e não tem comprimento nem largura. É o princípio e o fim de uma linha e é onde elas se cruzam, e pode ser representado em tamanhos diferentes.

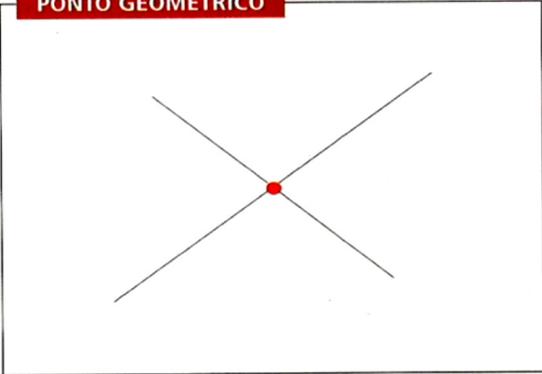
Os pontos na composição artística não têm dimensões definidas, pois se apresentam de diferentes formas. Eles podem ser redondos, ovais, quadrados, pequenos ou grandes. Se você usar esses recursos, conseguirá efeitos interessantes na sua produção artística. Sendo assim, podemos afirmar que um simples toque da ponta do lápis no papel forma um ponto, que pode, como falamos, variar de forma e de tamanho.

Então, chamamos de **ponto gráfico** aquele ponto, cuja forma e dimensão são definidas pelo artista.

Existe ainda o **ponto geométrico**, que não tem definição, ele

é usado na Geometria para determinar um lugar no plano ou no espaço.

PONTO GEOMÉTRICO

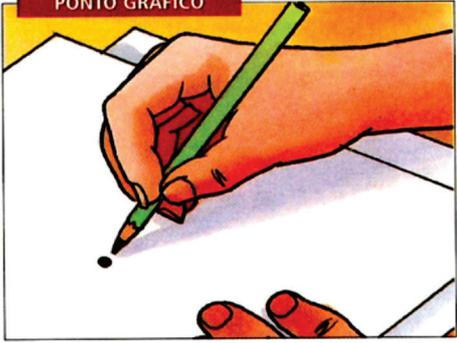


1. O ponto geométrico é espacial.

Neste caso, o ponto geométrico é o encontro de duas retas, como num X.

O diagrama mostra um retângulo branco com um ponto vermelho no centro. Duas linhas diagonais se cruzam no ponto vermelho, formando um 'X'.

PONTO GRÁFICO



2. O ponto gráfico é o "pingo" que você faz no papel.

Quando você pressiona a ponta do lápis sobre uma folha de papel você faz um ponto gráfico, que pode ter várias dimensões.

A ilustração mostra uma mão segurando um lápis verde e pressionando a ponta dele sobre uma folha de papel branca, criando um pequeno ponto preto.

PONTO FÍSICO



3. O ponto físico, que tem largura, altura e profundidade, é aquele que determina um lugar, um objeto etc.

Uma bolinha de gude é um bom exemplo de ponto físico.

A ilustração mostra uma mão segurando uma bolinha de gude verde e amarela. No fundo, há uma bolinha de gude azul e amarela flutuando no ar.

Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Podemos utilizar o ponto para conseguir diversos efeitos: contornar, delinear e sombrear.

O ponto na História da Arte foi utilizado nas técnicas do **Impressionismo** e do **Pontilhismo**.

O **Impressionismo** foi um movimento artístico que revolucionou profundamente a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século XX. Os impressionistas pintavam a verdade que viam na natureza, a partir da observação direta do efeito da luz solar sobre os

objetos, registrando em suas telas as constantes alterações que essa luz provocava. Foram os primeiros artistas a usarem sombra colorida na pintura, inovando assim, a pintura tradicional e acadêmica.

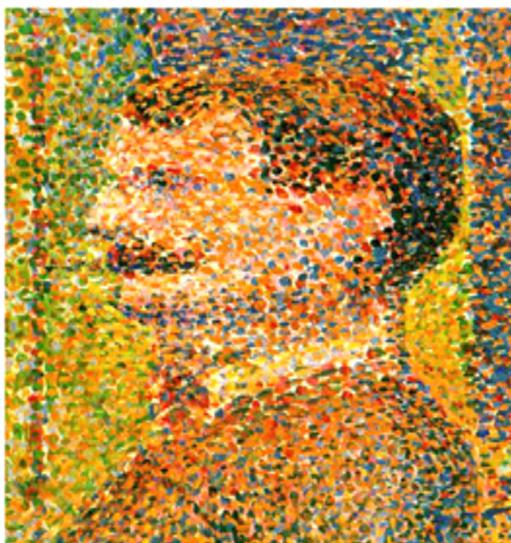


Claude Monet. A ponte japonesa.

Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

O Pontilhismo surgiu em 1886, com os artistas Paul Sinac e Georges Seurat. Este último é considerado o criador dessa técnica, que se constituía no uso de pontos como elemento compositivo e expressivo. Reduzia as pinceladas a um sistema de pontos uniformes que, no seu conjunto, davam ao observador a percepção de uma cena.

Abaixo, trazemos uma imagem com a técnica pontilhismo.



Georges Seurat - La Parade (Detalhe)

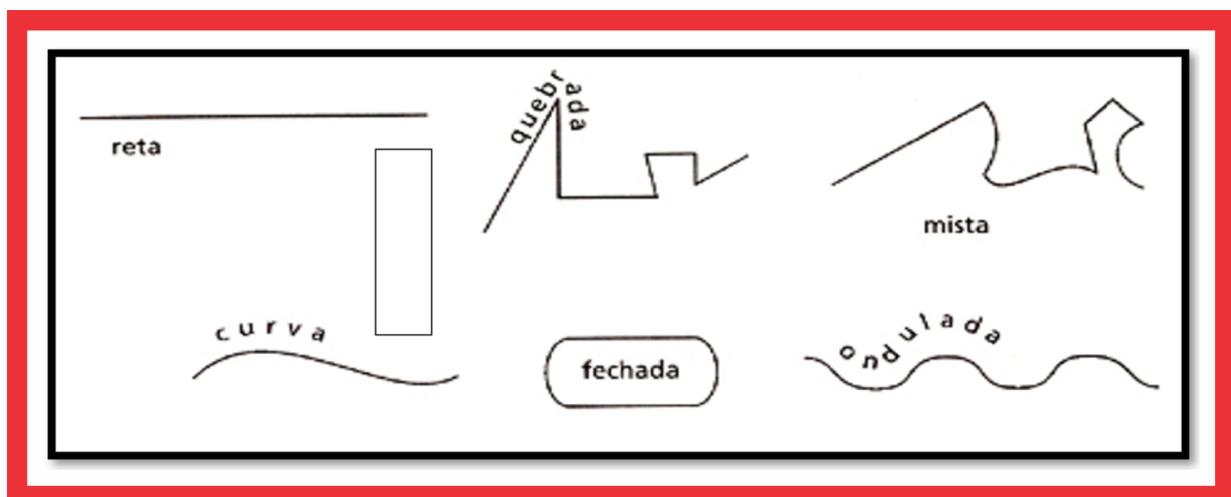
Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>



Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

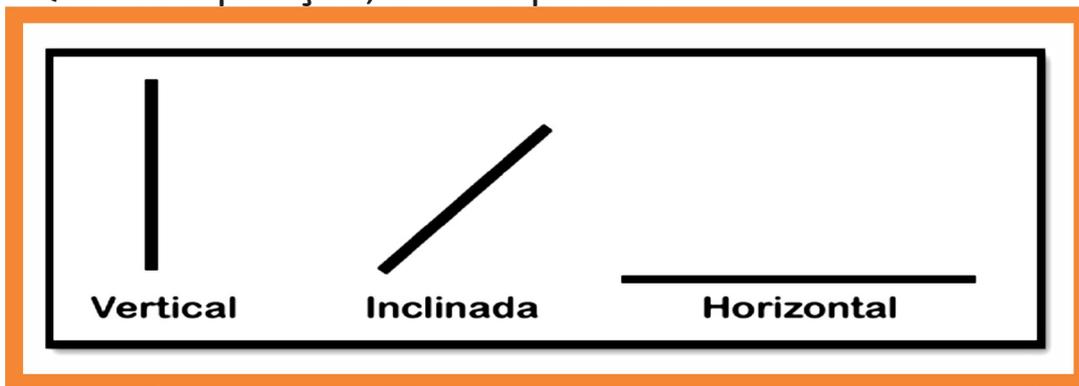
A linha, assim como o ponto, é elemento essencial na composição visual. Ela está presente em nossa vida e em todas as coisas que estão ao nosso redor, especialmente, na natureza. Observe a folha de uma árvore! Quantas linhas possui? Inúmeras não é mesmo? Os nossos cabelos também são exemplos de linhas: se são lisos são linhas retas, se são crespos, encaracolados ou cacheados são linhas curvas, onduladas ou espiraladas. A linha é obtida através de infinitos pontos, também é obtida através do “rastro” de um ponto. Quando se coloca um ponto em movimento, ele forma uma linha, é um elemento básico de todo grafismo e um dos mais usados. Representa a forma de expressão mais simples e pura, porém, também a mais dinâmica e variada.

Podemos classificar as linhas da seguinte maneira:
quanto à forma a linha pode ser:



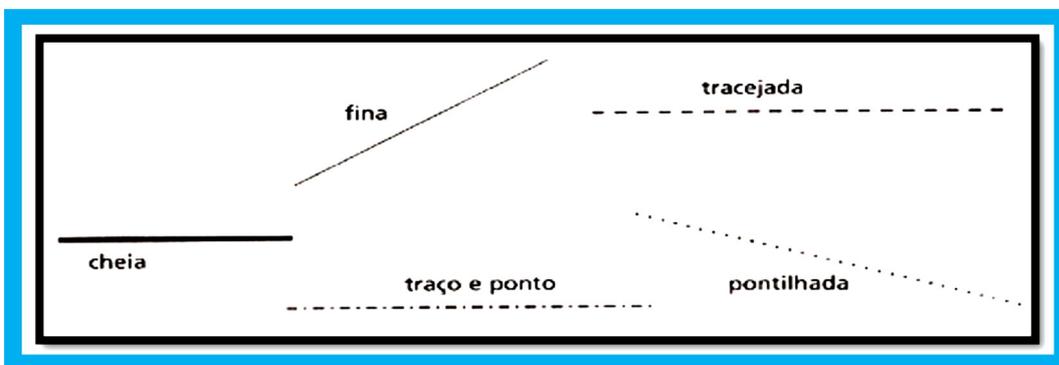
Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Quanto à posição, a linha pode ser:



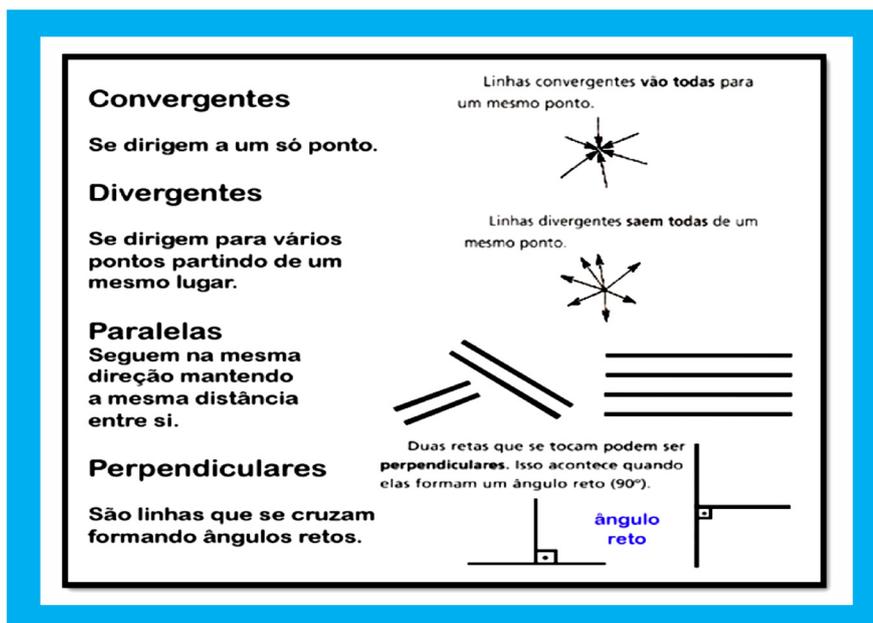
Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Quanto ao traçado, a linha pode ser:



Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Quanto à direção, as linhas podem ser:



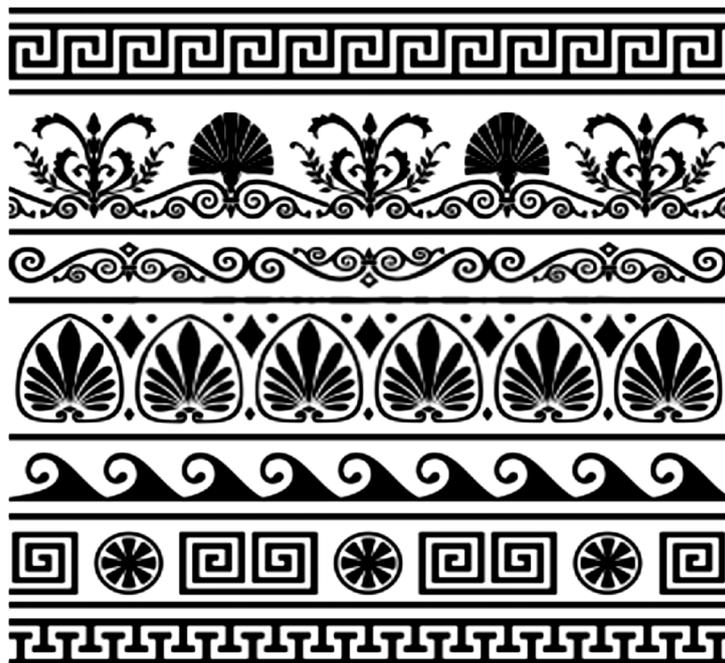
Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>



Conhecendo um pouco mais!

Grafismo

Grafismo é a arte na qual são mais relevantes as formas, as cores e detalhes do que a figura ou representação. Pode ser também uma forma mais sucinta de representar um objeto ou composição de objetos, contanto que os impactos de cor e forma façam sentido com a proposta do artista. A arte do grafismo é simples e exuberante nas cores. A arte indígena do Brasil é rica nesse aspecto, criando conceitos como a repetição, ritmo, equilíbrio e escala. O grafismo pode mostrar uma ideia estática ou com a sensação de movimento.

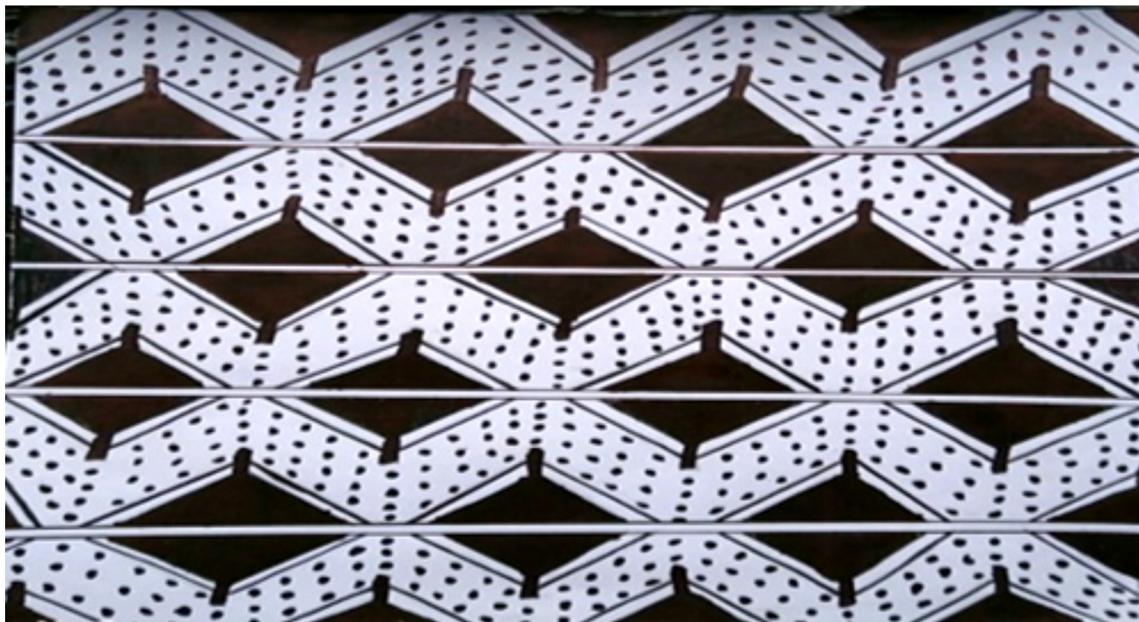


Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Arte Indígena, Grafismo e Identidade

Vamos agora apreciar uma arte verdadeiramente brasileira, testemunho vivo de uma criatividade ímpar, nem sempre valorizada e até mesmo esquecida: a arte dos nossos indígenas. Eles têm cores predominantes em suas pinturas e elas são extraídas da natureza: vermelho do urucum, branco e amarelo da argila, azul do jenipapo e preto do jenipapo com carvão.

Na arte indígena, combinam-se as formas dos animais com os desenhos e múltiplos elementos da natureza. Na diversidade de grafismos, encontramos combinações geniais.



Grafismo Tapirapé



Fonte: fotografia Rosa Galditano

Simetria e Assimetria

Os objetos, os animais, os vegetais, os minerais e as pessoas que estão à nossa volta podem ser classificados quanto à forma em:

simétrico e assimétrico.

Simetria é o arranjo ou a composição de um todo dividido em duas ou mais partes, que apresentam correspondência na forma e no tamanho, a partir do eixo.



Fonte:<https://educacaodigital.itaborai.rj.gov.br>

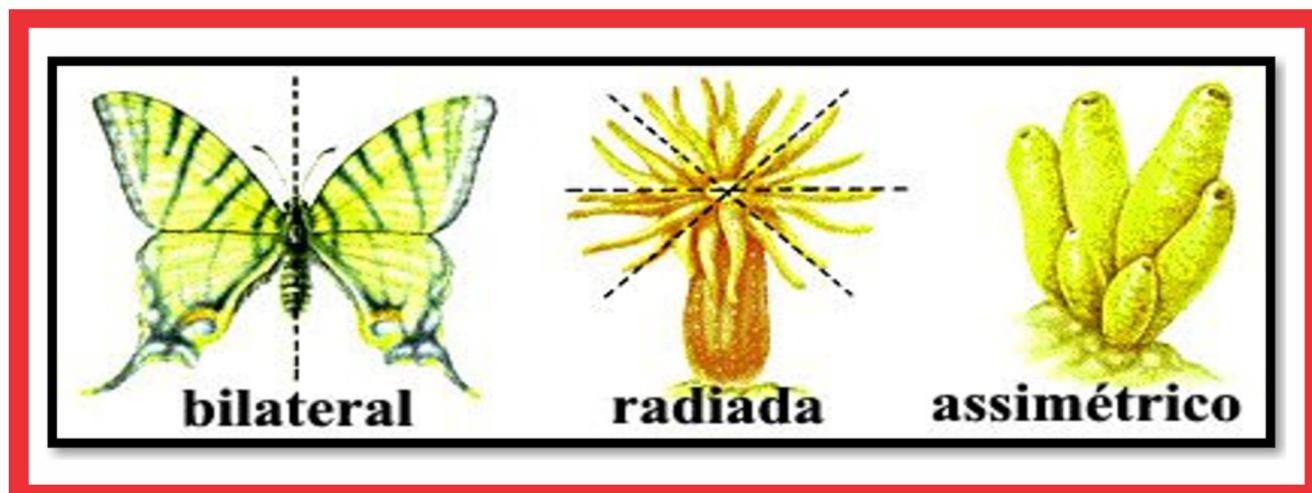
O eixo de simetria é uma linha (imaginária) que divide as formas em metades iguais. Na simetria real ou bilateral as duas metades são exatamente iguais.

Na simetria radial, todas as retas passam por um centro ou se irradiam do centro para fora, por exemplo: as rodas de bicicleta e a estrela-do-mar.



Fonte:<https://educacaodigital.itaborai.rj.gov.br>

Nos assimétricos, os lados não possuem eixo central, portanto, um lado não é igual ao outro.



Fonte: <https://educacaodigital.itaborai.rj.gov.br>

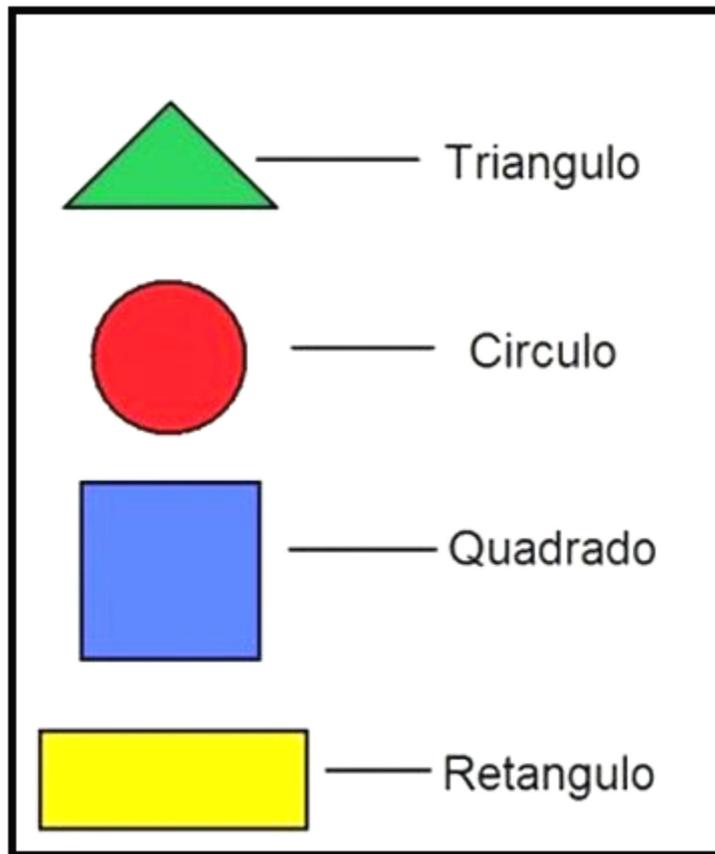


Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Uma linha fechada gera uma forma ou uma massa. Ao elaborar uma obra, a preocupação com a forma dos objetos representados está diretamente relacionada com os desenhos, das formas geométricas sejam elas planas bidimensional ou tridimensional. Assim,

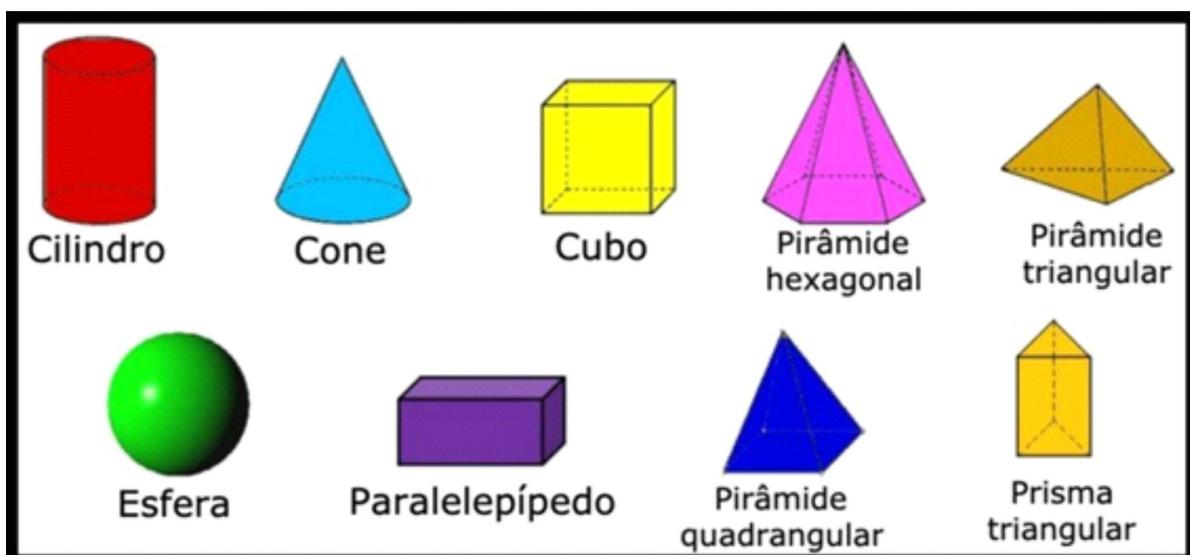
Podemos dizer que a forma é a configuração ou o aspecto dos objetos quando representados em uma obra de arte". (MARCONDES, 1998, p.121)

As figuras **bidimensionais** são consideradas o comprimento e a largura inseridos sobre um plano (geometria plana). Como exemplos:



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

As figuras **tridimensionais** são constituídas por comprimento, largura e altura, inseridas no espaço (geometria espacial). Dentre elas, podemos citar: cubo, cone, esfera, cilindro, pirâmide, paralelepípedo, dentre outros.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/solidos-geometricos/>

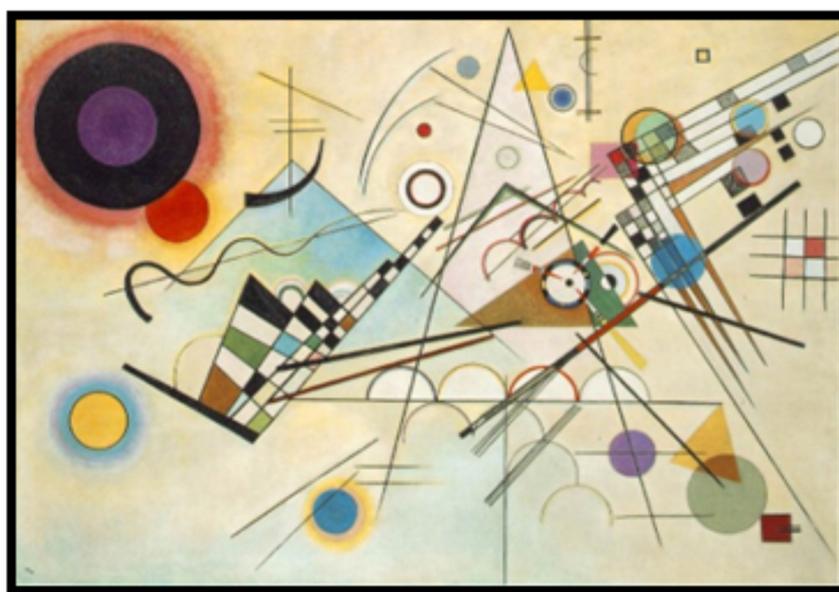
A forma no desenho, na pintura ou nas demais expressões artísticas pode ser:

Figurativas: São as formas das figuras ou imagens reais, que também chamamos de formas definidas, pois só olhando para elas já identificamos o que são. Por exemplo: uma onça, tartaruga, tatu, tigela etc...



Fonte: <https://www.artelista.com>

Abstratas: São aquelas que desenhamos com liberdade de expressão, são também chamadas de formas indefinidas. Por exemplo: Manchas de tintas.



Fonte: <https://www.infoescola.com/artes>

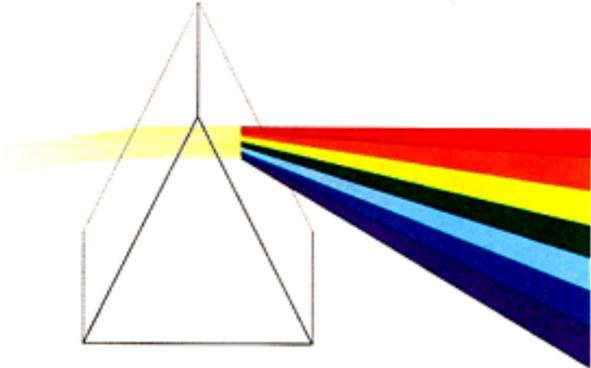


Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Podemos dizer que as primeiras cores de que se tem notícia, são as da natureza, pois cada elemento que a compõe já surge com a cor que o caracteriza. Veja como as flores são coloridas e belas, assim como os animais. Observe uma arara, ela é linda, toda colorida e nenhuma pessoa é responsável por isso, não foi lá colori-la, ela já nasceu assim, pois é um elemento que faz parte do milagre da natureza.

Além de considerarmos as cores naturais, vamos classificá-las:

Cor luz é aquela que podemos ver através dos raios luminosos, como aquela que vemos no arco-íris, nos diamantes lapidados, nas superfícies dos CDs.



Cor pigmento é aquela que podemos extrair da natureza, como das plantas, das sementes ou do barro da terra, que é a tinta usada pelo índio para pintar o corpo ou, então, aquela fabricada pelo homem e vendida nas lojas, como tinta para tela ou para pintar uma casa.

Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

Podemos classificar as CORES PIGMENTO em:

1 - Cores primárias

Também chamadas cores puras, pois não precisam da mistura de outras cores para se formarem. São elas: Amarelo, Vermelho e Azul.



AMARELO



VERMELHO



AZUL

2 - Cores secundárias

Surgem da mistura das cores primárias. São elas: Laranja, Verde e Roxo.

LARANJA: Amarelo + Vermelho.

VERDE: Amarelo + Azul.

ROXO: Azul + Vermelho.



LARANJA



VERDE



ROXO

3 - Cores terciárias

Surgem da mistura de cores primárias com cores secundárias. Você vai misturar duas cores para conseguir uma terceira cor. Então, a cor que tiver mais quantidade na mistura feita puxará o seu nome. Veja o exemplo:

VERDE + VERMELHO

SECUNDÁRIA + PRIMÁRIA

VERDE AVERMELHADO surge se você colocar mais verde do que vermelho; mas se colocar mais vermelho do que verde, você obterá VERMELHO ESVERDEADO.

Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

AMARELO + LARANJA	AZUL + VERDE	VERMELHO + ROXO
		
AMARELO ALARANJADO	AZUL ESVERDEADO	VERMELHO AROXEADO
		
LARANJA AMARELADO	VERDE AZULADO	ROXO AVERMELHADO
		

Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com>

4 - Cores quaternárias

Surgem da mistura de duas cores secundárias. São elas: Ardósia, Castanho e Citrino.

ARDÓSIA: Verde + Roxo

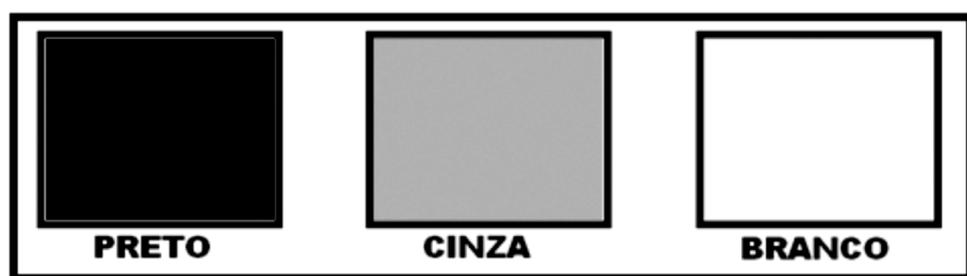
CASTANHO: Laranja + Roxo

CITRINO: Laranja + Verde



5 - Cores neutras

Caracterizam-se pela não predominância de tonalidades quentes ou frias. São elas: Preto, Branco e a junção das duas que é o Cinza (Preto + Branco).



Monocromia

(Mono = Uma; Cromo = Cor; uma cor.)

Monocromia é a variação tonal das nuances e matizes de uma determinada cor. Nuances ou matizes são graduações quase imperceptíveis de uma cor. Aplicam-se a todas elas, pois dá sobretons a elas, como, por exemplo: vermelho + branco = cor-de-rosa ou vermelho + preto = bordô.

Policromia

(Poli = Muitos; Cromo = Cor; muitas cores.)

Policromia é o emprego de variadas cores com ou sem ordem estabelecida, causando um belo impacto visual.

Cores análogas e complementares

Para compreender melhor as cores **análogas** e complementares, é necessário observar o círculo cromático onde são dispostas as cores primárias, secundárias e terciárias. As cores análogas são cores vizinhas no círculo cromático. Exemplo: A cor laranja é análoga do amarelo e do vermelho.

As **cores complementares** são aquelas que apresentam o mais forte contraste quando estão lado a lado. Para encontrá-las, basta olhar para o círculo, aquela que estiver oposta à cor desejada é sua cor complementar. Exemplo: A cor complementar do laranja é a cor azul violetado, pois ela se encontra ao oposto do círculo cromático. (encontra oposta ao círculo).



Fonte: <https://www.coreslovers.com/post/circulo-cromatico-quando-usar-e-quando-largar>

Atividades

1. Crie um desenho figurativo em pontilhismo, observando a natureza em sua volta.

2. Utilize as cores, as diversas linhas e a geometria plana para desenhar e expressar a arte abstrata com a sua criatividade.

3. O que são figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais?

4. Desenhe o seu Grafismo de Identidade e escreva o significado e a etnia correspondente.



Sugestões Pedagógicas

Que tal você desenhar e pintar, utilizando as cores de sua etnia, grafismos no portal da escola ou portal da aldeia, para identificação artística do seu povo, como Identidade cultural.

Unidade III – História da Arte em todos os tempos

A arte na história da humanidade, reconhecendo-a como um meio de expressão e comunicação presente em todos os povos, e ainda como manifestação que permite entender a pluralidade cultural. (RCNEI, p.315)

Nesta Unidade, vamos viajar no tempo para conhecer a história da Arte, como ela chegou até nós como forma de conhecimento referente às atividades desenvolvidas pelo homem com propósitos estéticos, desde os primórdios de sua existência.

Habitamos um mundo que vem trocando sua paisagem natural por um cenário criado pelo homem, pelo qual circulam pessoas, produtos, informações e principalmente imagens. Se temos que conviver diariamente com essa produção infinita, melhor será aprendermos a avaliar esta paisagem, sua função, sua forma e seu conteúdo, o que exige o uso de nossa sensibilidade estética. Só assim poderemos deixar de ser observadores passivos para nos tornarmos espectadores críticos, participantes e exigentes. (COSTA, 1999, p. 09)

A composição desta história não está completa, ela vai se fazendo à medida que a humanidade caminha. Acompanha, portanto, o avanço das civilizações. Todo conhecimento que se tem até hoje foi reunido graças aos esforços de historiadores, antropólogos, arqueólogos, artistas, filósofos, linguistas e outros estudiosos que se empenharam na busca e no registro das manifestações artísticas. Ela se revela através da expressividade das ideias, dos sentimentos e do cotidiano do povo. É acima de tudo uma forma de manifestação da criatividade do homem. Para melhor compreensão de seu conteúdo, ela é dividida em períodos, os quais apresentamos a seguir:

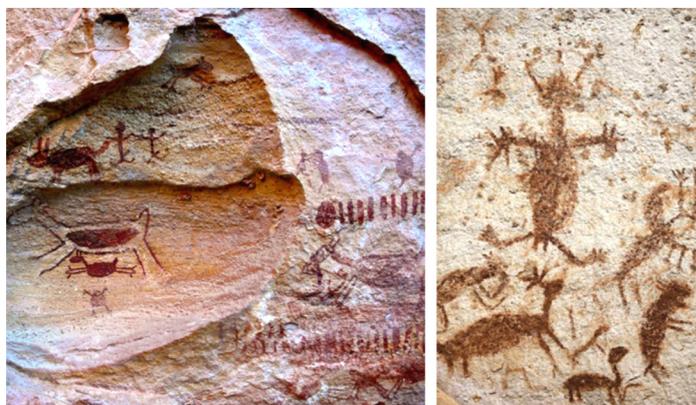
Linha do Tempo na História da Arte

Para facilitar o seu estudo, a História da arte pode ser dividida em uma linha do tempo. Os períodos em que está dividida, equivalem à divisão cronológica do percurso da humanidade, já que sua trajetória se confunde com a própria história do homem. Sendo assim, temos manifestações artísticas presentes na Pré-História, na Antiguidade, na Idade Média, Moderna e Contemporânea.

Arte na Pré-História

A Pré-História deixou vestígios dos primeiros ensaios artísticos da humanidade. Nesta época, o homem lutava contra as intempéries do ambiente. Tentava sobreviver, caçando para não ser caçado, buscando caminhos em um imenso mundo desconhecido e desprovido de tudo, ainda assim, encontrou inspiração para desenhar e pintar as paredes das cavernas como meio de comunicação. As formas pioneiras de expressão artística que se conhece deste tempo são as pinturas rupestres. São as primeiras atividades de arte de que se têm notícia. Foram descobertas em vários locais de nosso planeta, que devido a isto ficaram denominados sítios arqueológicos.

Nas paredes de cavernas, o homem pré-histórico deixou desenhado seu modo de viver, pintou sua maneira de ver o mundo. Retratou desenhos de animais, cenas do dia a dia e sinais de como se relacionavam entre si. Através destes desenhos rústicos, registrou suas crenças e a maneira como percebia a natureza. Outros elementos que também nos revelam a maneira de viver do homem pré-histórico, e que podem ser considerados importantes vestígios históricos, são as esculturas e artefatos feitos em osso, pedra ou madeira.

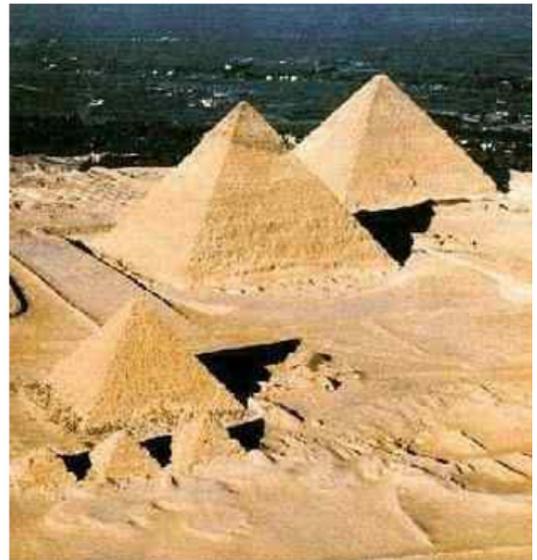
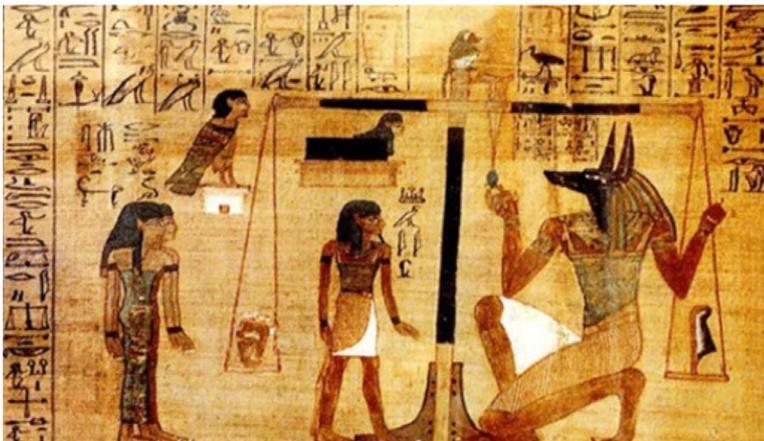


Fonte: <https://www.mobaiviagens.com.br/blog/ilha-do-mel-paraiso-preservado/arte-rupestre/>

Arte na Antiguidade

A Idade antiga foi marcada por grande evolução: a descoberta da escrita. Os egípcios foram especialmente influenciados. A criação de símbolos e sinais hieróglifos foi o grande destaque deste povo.

Suas habilidades foram manifestadas através dos túmulos de faraós, estátuas de divindades e outros artefatos de seu cotidiano.



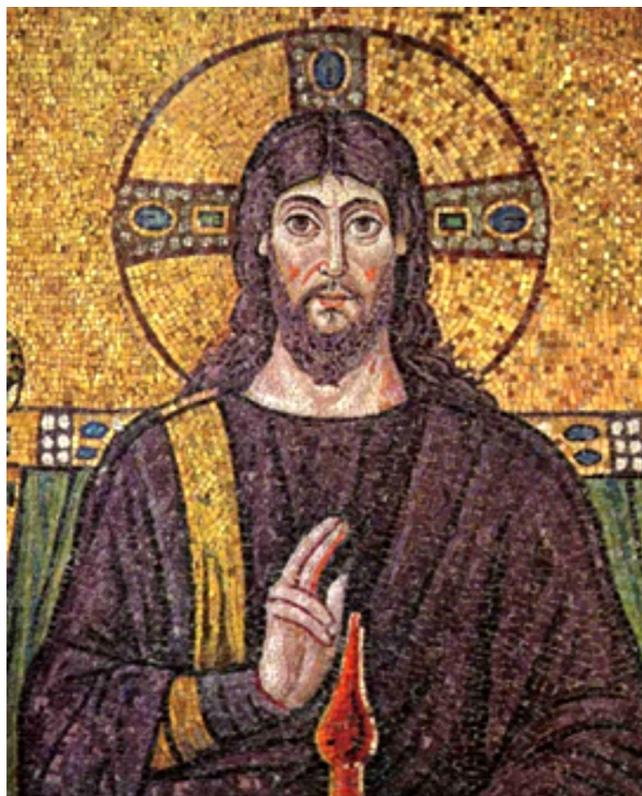
Fonte: <http://egitotodosobre.blogspot.com/2018/04/arte-egipcia.html>

Os gregos, por sua vez, mostraram sua aptidão por meio das pinturas, monumentos e edificações, que tinham como principal referência o homem, que era considerado como o centro da perfeição.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/17029304819860063/>

As atividades artísticas romanas, desta época, impactaram a arquitetura, através de célebres construções. Expressou-se também por meio da arte Paleocristã que baseava-se nos ensinamentos de Cristo e através da Arte Bizantina.



Fonte: <https://www.fabriciagoncalves.com.br/arte-bizantina>

Arte na Idade Média

Neste período foi grande a influência religiosa. Destacaram-se as expressões artísticas Celta, Gótica e Romana.



Fonte: <https://jornalggn.com.br/>

Arte na Idade Moderna

A Idade moderna foi um período de intensa expansão. Foi o tempo das descobertas geográficas. As obras artísticas fundamentavam-se na natureza. Muitos estudos no campo da História da arte constituíram destaques da época:

Renascimento: Ressurgiu a arte greco-romana e destacaram-se as pinturas. *Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, do ano de 1503, é uma famosa obra do Renascimento.*



Fonte: <https://www.culturagenial.com/principais-obras-renascentistas/>

Barroco: Valorizou sentimentos e emoções. O estilo sofreu influência da Reforma Protestante e contrarreforma. Observe a obra abaixo de Peter Paul Rubens: *As consequências da guerra*, 1637-38.



Fonte: <https://santhatela.com.br>

Rococó: Fase de valorização dos traços decorativos. O ponto de destaque era decoração e ornamentação dos ambientes. Este estilo está presente na obra de Jean-Antoine Watteau | *L'Embarquement pour Cythère* (Louvre version), 1717, que apresentamos a seguir:

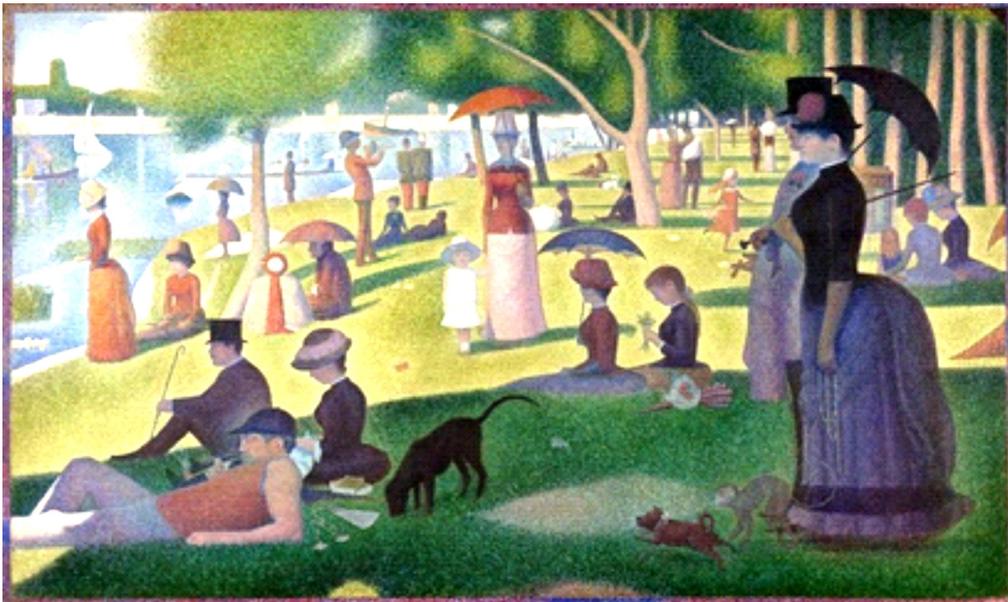


Fonte: <https://arteref.com/movimentos/rococo/>

Idade Contemporânea

Época de grandes conflitos como a Revolução Francesa, a Primeira e a Segunda Guerra e a Guerra Fria. Artistas manifestaram-se através de movimentos como: Neoclassicismo, Romantismo, Realismo e o Impressionismo, que revolucionou a arte do século XX.

A pintura, Uma Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte, de George Seurat (1884 - 1886) é uma obra representativa desse período



Fonte: https://www.pensador.com/obras_de_arte_famosas/

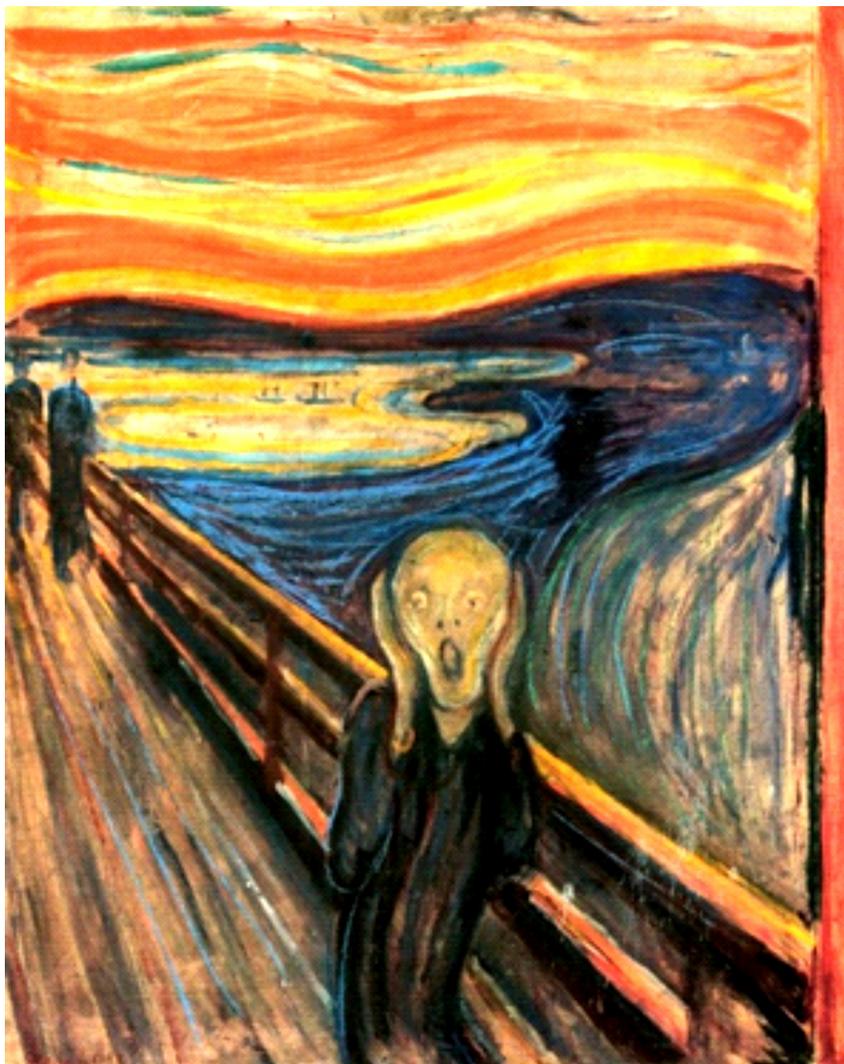
Arte do século XX

Eu quero a luz que vem de dentro, quero que as cores representem as emoções (Vincent Van Gogh).

Marcada pelo aparecimento de grandes tendências artísticas como: Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, abstracionismo, Dadaísmo e Surrealismo. Estes movimentos representaram muito para o mundo.

No decorrer de cada uma destas fases, grandes artistas surpreenderam, obras notórias foram criadas. Mais capítulos impressionantes e inusitados foram acrescentados aos anais da arte.

A obra, O Grito (1895) de Edvard Munch, é um exemplo da tendência expressionista.



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/o-grito/>

A **história da Arte** é um processo contínuo, nunca chega ao fim, isto é, porque ela ainda está sendo vivida a cada dia. E cada nova ideia, manifesto ou expressão artística que surgem é mais um ponto a acrescentar em sua escrita.

Esta unidade, sobre a História da Arte, foi baseada em textos do site História da Arte Web, disponibilizado em 2016.

Atividade reflexiva da história da Arte em todos os tempos

1. Em cada momento histórico, surge uma nova ideia um manifesto ou expressão artística. Nesse exato momento, no século

XXI, estamos vivendo como protagonistas, atores neste processo singular da pandemia do vírus da COVID-19. Dormimos em um mundo e acordamos em outro, de repente muitas coisas em nossa volta perdeu a magia, o encantamento a poesia e o romantismo. Os abraços e beijos se tornaram armas, porque podem transmitir a doença; não visitar os pais e amigos tornou-se um ato de amor, os valores mudaram. Começamos a perceber que o dinheiro e a beleza não valem nada, pois não podem fornecer o oxigênio de que você necessita para viver. Estamos num contexto em que a COVID-19 nos colocou em cárceres humanos, em nossas casas, como jaulas. Diante dessa realidade, faça uma releitura artística, a partir do quadro de Munch “O Grito”, retratando e expressando seus sentimentos.

UNIDADE IV – A Arte Indígena

Caro(a) acadêmico(a), nesta Unidade, vamos fazer uma reflexão sobre a Arte indígena.

Aproximando-se da arte produzida em diferentes tempos e lugares, compreende-se que o mundo é formado por múltiplas culturas, e que esta diversidade pode ocorrer num mesmo país ou numa mesma região. O Brasil, por exemplo, é formado por diferentes grupos étnicos e culturais: os povos indígenas, os descendentes de povos africanos, os imigrantes japoneses, italianos, portugueses, espanhóis, poloneses, entre outros, e seus descendentes. Assim, encontram-se em nosso país não só várias línguas, religiões, formas de organização social, visões de mundo, mas também diferentes produções artísticas (RCNEI, p.287).

Arte Indígena brasileira

A arte indígena é uma parte valiosa da cultura brasileira e um dos pilares, a partir dos quais o nosso imaginário nacional se formou. Considera-se arte indígena nacional aquela que foi produzida pelos povos nativos antes, durante e depois do processo de colonização. Algumas dessas manifestações artísticas são as mais antigas do nosso território, sendo conservadas até os dias de hoje.

No Brasil, esta cultura se manifesta, principalmente, através da cerâmica, das máscaras e das pinturas corporais, embora também seja visível através da tecelagem, da música, da dança, das esculturas em madeiras, nas cerâmicas. Como exemplo, temos os *Ritxoko* Karajá feita em argila, tombada como patrimônio cultural do Brasil.

O modo de fazer as bonecas representam uma expressão cultural e artística que reproduz aspectos identitários de extrema importância para este grupo étnico. São consideradas representações culturais que carregam significados sociais profundos e representam o ordenamento sociocultural e familiar dos Karajá.

As bonecas apresentam em seus traços razões mitológicas ritualistas ligadas à vida cotidiana e à fauna. São, também,

instrumentos de socialização das crianças que se enxergam nesses objetos e aprendem a ser Karajá.



Fonte: Livro: Exposição Ritxoko

Existe uma diversidade imensa de arte indígena para ser apreciada, catalogada e reconhecida. É um universo de pluralidade cultural, de cada etnia, considerada patrimônio cultural dos povos indígenas do Brasil.

Pintura corporal

A pintura corporal é um dos principais elementos desta arte, podendo assumir diversas técnicas e padrões. Feita majoritariamente pelas mulheres, ela não tem um fim utilitário, mas carrega muitas mensagens e simbologias.

Os padrões e desenhos incorporados são inúmeros, já que estão relacionados aos símbolos, às crenças e a história de cada povo ou nação. Eles surgem em incontáveis combinações e arranjos, podendo também representar momentos e emoções em específico.

Embora sejam habitualmente usadas em rituais e cerimônias, estas pinturas corporais, por vezes, surgem apenas como um elemento estético, pensado para embelezar os corpos.

Na imagem que segue, temos diferentes pinturas corporais dos povos do Alto Xingu, como Mehinako, Waurá, Yawalapiti, Matipu e Kalapalo.



Foto dos acadêmicos da Licenciatura Intercultural Indígena
Formatura-abril de 2016. Acervo: FAINDI

Cerâmica indígena

A cerâmica também é bastante comum em diversas etnias de origem indígena e normalmente é feita por mulheres. O barro não só é manipulado para criar objetos utilitários, como vasos e taças, mas também estátuas e recipientes para guardar cinzas dos mortos, entre outros usos.

Como exemplo dessa arte, temos o vaso de cerâmica do povo Waurá, do Alto Xingu.



Fonte: <https://www.culturagenial.com/arte-indigena/>

Cestaria / trançado indígena

Outra atividade bastante praticada pelo sexo feminino, a cestaria indígena também é rica e variada. Com materiais como folhas ou fibras de árvores (por exemplo, a folha de palmeira), o trançado pode ser feito através de diferentes técnicas, de vários modos, decorando as obras com padrões e figuras. Sempre tendo em vista as necessidades do dia a dia, estes cestos podem assumir diferentes funções: coar substâncias líquidas, peneirar farinha, transportar e armazenar bens alimentícios.

Um dos belos exemplos de cestaria é o *Kiórórch*, balaio chiquitano.



Fonte: Adelaide Aparecida Chue Urupe,2016.

Máscaras indígenas

Usadas em rituais, cerimônias e celebrações, as máscaras indígenas têm uma alta carga simbólica. Habitualmente elas estão reservadas para alguns momentos especiais, como comemorações e rituais sagrados, pela sua forte ligação ao mundo do sobrenatural. Parte dos costumes e do folclore de cada população segue as tradições e representa entidades que estes indivíduos querem agradar ou acalmar.

As máscaras são feitas de materiais como palha, cabaças ou cascas de árvore, e costumam ser decoradas com desenhos e penas de pássaros.

A máscara Bakairi, *Mapabalo*, ilustra essa arte.



Fonte: Luiz Carlos Tawi Matarim, 2016.

Plumagem

Não só as máscaras, mas diversos objetos são decorados com plumagem: flechas, cocares, pulseiras, brincos, entre outros. As penas e as plumas são recolhidas das aves no momento da caça, sendo, posteriormente, tingidas (nem todas são tingidas) e cortadas. Assim como no caso da pintura corporal, a arte plumária indígena também é carregada de simbologia.

Por serem objetos de grande valor são apenas utilizados em momentos cerimoniais. A cor e o formato das plumas fazem distinções de gênero, idade, importância no grupo, etc.

Habitualmente feita por homens, a plumagem também é mais

usada por eles, sendo encarada como uma manifestação de poder e *status* social. Abaixo, apresentamos a você um lindo cocar do povo Rikbaktsa.



Fonte: Gesilene Aikdapa, 2016.

Por fim, cabe destacar que a respectiva unidade Arte Indígena, foi baseada no artigo de Carolina Marcello, disponível no site: Cultura Genial, com o título: Arte Indígena: tipos de arte e características.

Atividade

1. Pesquise os tipos de arte praticada em sua comunidade.
2. Fotografe e construa um catálogo de suas produções artísticas.

Ótimo estudo!

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, C. **Questões de Arte:** a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

GRAÇA. P. **História da Arte.** 4ª ed. São Paulo: Ática Brasil, 1994.

MARCONDES, L. F. **Dicionário de Termos Artísticos.** Rio de Janeiro: Pinakothek, 1998.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

RIBEIRO, B.G. **A arte do trançado dos índios do Brasil:** um estudo taxonômico. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1985.

ARTES, D. **Aula de Arte.** 02 de SET de 2011, Disponível em: <http://douglasdim.blogspot.com/2011/09/linha.html>. Acesso em: 28 de set de 2020.

HISTÓRIA DA ARTE. **História da Arte Web.** 2016. Disponível em: <https://www.historiadaarteweb.com/>. Acesso em: 29 de set de 2020.

MARCELLO, C. **Arte Indígena:** tipos de arte e características, 2017. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/arte-indigena/> Acesso em 01 de out de 2020.

SAS EDUCAÇÃO. **BNCC e Arte.** 2018 (5m40s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sq1zhHlyS9M&ab_channel=SASEduca%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 27 de set de 2020.

Biografia das autoras



Judite Malaquias da Silva Manchado é graduada em Pedagogia e Filosofia com especialização em Didática Geral. Foi professora da Educação Básica na Escola Estadual Alfredo José da Silva. Atua como professora de Artes na Faculdade Indígena Intercultural -FAINDI/UNEMAT. É reconhecida como artista plástica e artesão no município de Barra do Bugres-MT.



Adriane Malaquias Robles, brasileira da cidade de Barra do Bugres do estado de Mato Grosso, cidadã atuante na educação, graduada em História, com especialização em Gestão Escolar. Também já atuou como docente na Faculdade Indígena Intercultural-FAINDI/UNEMAT.



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

